

SBS na SBPC

Simpósio: "A Internacionalização das Ciências Sociais - desafios e implicações,"

Título: A Internacionalização da Sociologia Brasileira – Algumas reflexões sobre o papel da Sociedade Brasileira de Sociologia

Autor: Tom Dwyer

Instituições: (SBS, Unicamp)

### Resumo

O *paper* divide a internacionalização da sociologia brasileira em três fases históricas. A primeira fase foi de implantação da disciplina. A internacionalização era fruto de um lado, da presença sobretudo em São Paulo a partir dos anos 1930, de intelectuais estrangeiros (dos Estados Unidos e da Europa) e do outro lado do desafio de buscar compreender as transformações da sociedade brasileira através de matrizes teóricas da sociologia mundial, vistas como universais.

A segunda fase iniciou-se depois da Segunda Grande Guerra e sobretudo a partir de 1950 quando a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) afiliou-se a Associação Internacional de Sociologia (ISA) e houve um crescimento de contatos em espaços construídos por instituições internacionais. Na seqüência, o desafio é fazer com que idéias oriundas da sociologia brasileira comecem a circular nos países centrais, aumentando a circulação e o intercâmbio com outros países, sobretudo na Europa ocidental, na América do Norte e na América Latina.

A terceira fase de internacionalização está associada ao atual processo de globalização. A dinâmica dos fluxos contemporâneos de intercâmbio econômico, cultural e político impõe a construção de novas reflexões sobre a internacionalização. Neste *paper* destaco três pontos:

- 1) A posição do Brasil no mundo está se transformando e com isto novos interlocutores emergem. Destaco aqui os desafios do intercâmbio com os chamados BRICS.
- 2) O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) por cientistas sociais está transformando nossa capacidade de conhecer o outro, assim como de fazer que nossa sociologia e nossa sociedade sejam melhor conhecidas pelos outros.
- 3) As Ciências Sociais estão crescendo no mundo inteiro. Os desafios de nossos tempos impõe o desenvolvimento de um novo tipo de cientista social: cosmopolita, poliglota, capaz de trabalhar de maneira explicitamente comparativa e capaz de pensar de maneira complexa.